

ANNO VI.

S. PAULO, (BRASIL.)
Domingo, 12 de Junho de 1904

NUM. 24.

A IMMACULADA E O CORAÇÃO DE JESUS.



PODIAMOS come-
çar provando
pelas qualida-
des que tem •
deve ter o Co-
ração de Jesus
e as que tem
Maria Santissi-
ma, a quem se
deve o sangue
e vida do Co-
ração de Jesus, para concluir que
ella devia ser immaculada na sua
Conceição. Porque si é certo o que
da carne de Christo diz Santo

Agostinho: *caro Christi caro Ma-
riae*, a carne de Christo carne é
de Maria; com maior razão po-
demos nós dizer applicando-o
ao Coração de Jesus, *sanguis
Christi, sanguis Mariae*; o sangue
do Coração de Christo sangue é
do Coração de Maria. Pois si é
coisa que causa horror aos ou-
vidos christãos, que o sangue de
Christo, do segregado dos pecca-
dores e do mais alto que os céos,
tenha a menor mancha de pec-
cado, si o sangue do Coração de
Maria foi o mesmo sangue ma-
terial que deu vida e alimentou a
Christo, pelo menos nove mezes; co-
mo admitir a menor sombra de pec-
cado nesse sangue? Exige pois a
dignidade e pureza do Coração

de Deus que Maria sua Mãe esteja absoluta e completamente livre de todo peccado, ou digamos sem rodeio; a limpeza sem mancha do Coração de Deus-Homem, exige limpeza sem mancha na Conceição de Maria Santissima.

Mas demos isso já por certo; Maria Mãe do Coração de Jesus foi concebida sem mancha de peccado original porque estava destinada a ser a principal devota do Coração de Jesus desde sua purissima Conceição.

E' já doutrina trilhada que a devoção ao Coração de Jesus póde ser material e formal em razão do objecto a que se vota, que póde ser o coração material e de carne do amantissimo Jesus, ou o coração moral, ou seja a grande caridade e excessivo amor que a todos nos professa esse Coração divino. A razão e motivo da devoção material é ser o Sagrado Coração de Jesus uma viscera e ainda a principal entre todas do corpo de Deus Homem; e si das cousas que tocaram este sagrado corpo, nem que fossem para atormental-o, diz a egreja bençans e regaladas palavras e lhes tributa adoração; claro é que ao mesmo Coração se deve adoração, amor e veneração perfeitadas.

E é na devoção material e

na devoção formal ao Sagrado Coração, modelo a Immaculada. E como no amar com toda a força do amor o Coração de Jesus, si Maria conhecia melhor que ninguem a união de seu sangue com esse Coração purissimo? E como não amar com amor de agradecimento, si sabia que a causa de ser concebida sem peccado foi essa mesma união e intimidade e quasi unidade que havia de haver depois entre os dois Sagrados Corações? E como não adorar com toda a reverencia de que era capaz a Mãe de Deus esse Coração de Filho, quando tão patente tinha em si propria os effeitos da divindade que morava nesse coração, como na viscera mais importante do Corpo de Deus-Homem? E como não dedicar-se a reparar as injurias que se fazem a esse Coração, quando ninguem como ella sabia ter sido concebida sem peccado, senão para Deus tomar nella immaculada e pura uma especie de descanso, e digamos uma reparação perenne das injurias que por fóra lhe faziam? De modo que si a devoção ao Coração de Jesus ainda a material consiste no amor, adoração e reparação, Maria Immaculada e precisamente desde sua Immaculada Conceição foi a devota por excellencia do Coração divino.

Mas si queremos fallar do principal da devoção; si penetramos no interior do Coração de Christo pela abertura que nelle deixou a lança, lá outra cousa não veremos que amor immenso; mas entre esse vulcão e como mergulhada nesse amor, veremos sempre a Immaculada. E claro é; pois não é pura caridade e amor do Coração de Christo? E não é graça santificante e pureza divina a caridade nos homens participada? E não ha mais amor, conforme ha mais innocencia? e não ha amor perfeito e acabado, quando a pureza espirital é perfeita? Agora calcule quem possa o amor que ao amor do Coração de Jesus teria, quem é a mesma pureza e virgindade, quem nem ao menos teve o peccado original. Por isso si no mundo houve alguma vez amante do Coração de Jesus, foi Maria em sua purissima e immaculada Conceição.

O Livro do Cantico dos Canticos outra cousa não é que o idyllio e canto de amor entre Maria e Jesus, ou si queremos a communicação exterior dos dois sagrados Corações. E' uma competencia de devoção, é um duello de amor. Mas entre suas expressões ou de amor do presente e prazer de possuir tão perfeita creatura, ou de saudades quando ausente, nunca se cansa o amado de ponderar o

motivo dessa mutua communicação de amor; a limpeza immaculada: Eis toda és formosa, em ti não ha e nunca houve a mais leve mancha.

Honremos o Coração de Jesus neste mez que a Egreja lhe consagra; mas honremol-o, amemol-o como Maria Immaculada, evitando qualquer mancha.

Campinas, 11—6—1904.



SÃO PAULO.—Uma filha de Maria agradece ao bondoso Coração de Maria as seguintes graças: tres casos de molestia em si e em suas irmãs, e ter socorrido a uma outra que soffria grande afflicção. Agradece tambem a conversão de um seu irmão, que afinal confessou e communhou. Seja sempre bendito o dulcissimo Coração de Maria.

—Duas devotas do I. Coração

de Maria pedem publicar na *Ave Maria* duas graças que alcançaram.

— Outra filha de Maria, vendo uma senhora desesperada por causa de estar o marido della quasi que moribundo, fez-lhe lembrar que invocasse o auxilio do Coração de Maria. Com grande espanto de todos, inclusive do medico, o marido ficou completamente restabelecido.

— Tenho pedido muitas vezes a protecção do Coração de Maria em diversas doenças e necessidades de familia e sempre tenho sido attendida. Quero mostrar o meu agradecimento dando uma esmola para o Sanctuario e mandando rezar nelle uma missa.—
Uma assignante da Ave Maria.

— Agradeço-te oh Coração de Maria a graça particular que me concedeste, arranjanado uma collocação para meu filho. Receba Sr. director da *Ave Maria*, essa esmola e queira rezar uma missa em acção de graças.—*M. C. J. S.*

— Temendo algum incidente desagradavel por causa de um ajuste de contas entre a familia, recorri ao Purissimo Coração de Maria e tudo correu na melhor ordem.

— Uma archiconfrade reconhece ter recebido do Coração de Maria o favor especial de não ter perdido a vista.

— Achando-me muito doente implorei a protecção do Immaculado Coração de Maria e logo comeci a sentir melhoras, que hoje venho agradecer a tão boa Mãe.

— Venho agradecer mais duas graças. Uma que pedi pela saúde de minha afilhada, que estava com

inflamação de garganta; e outra pela saúde de minha cunhada, que teve uma forte colica.

Em todas estas afflicções implorei o favor da Mãe dos afflictos e logo fui attendida. Mil graças rendo ao misericordioso e I. Coração de tão boa Mãe.—*J. O. G. Filha de Maria.*

— Uma mãe prometeu dar uma esmola se seu filho sahisse bem nos exames. Como foi attendida, cumpre sua promessa.

— D. Juliana Augusta da Penna, vendo seu marido com um ataque de coração tão forte que já perdeu a falla, encomendou-se ao Coração de Maria fazendo promessa de visitar a sua Igreja e entregar uma esmola, e publicar a graça na *Ave Maria*. Tendo obtido a saúde seu marido quasi que por completo, dita senhora veio cumprir a sua promessa. A mesma agradece a N. Senhora outras duas graças recebidas.

Brotas.—D. Etelvina Oliveira agradece ao Coração de Maria a graça que recebeu na cura duma sua filha gravemente enferma. Conforme a promessa, mandou rezar uma missa, publicar a graça e trazer o cordão do glorioso Patriarcha São José.

— Prometti publicar na *Ave Maria* o favor de ter alcançado a saúde, quer para mim, quer para um meu filhinho. Idem a de ter sido feliz no parto uma pessôa de minha amizade. *Uma Directora.*

— Agradeço ao dulcissimo Coração de Maria o favor especialissimo de não ter ficado aleijado meu filho em consequencia de

um desastre que recebera; cumpro a promessa que fiz de assignar á *Ave Maria* e de publicar nella esse tamanho favor. *Leopoldina Maciel.*

São Paulo dos Agudos.— Venho agradecer publicamente ao Coração de Maria uma graça recebida. *Elisa Botelho.*

Piracibá.— D. Ambrosina Morato agradece penhorada, ao I. Coração de Maria seis graças recebidas cumprindo a promessa de publicar esses favores na *Ave Maria*. Envia também uma regular esmola para o Santuario.

—Agradeço-te, oh Immaculado Coração de minha Mãe, uma graça especial e muito desejada que me alcançaste e mais tres favores diversos. *M. D. M.*

Casa Branca.—D. Andradina C. de Castro mostra seu agradecimento ao bondoso Coração de Maria por ter conseguido uma graça que lhe pediu.

Bragança.—Adalberto Teixeira Coelho agradece ao Coração de Maria diversas graças que tem alcançado de tão bondoso Coração.

S. José dos Campos.— D. Anna Otilia d'Oliveira remette uma esmola em cumprimento duma promessa feita ao I. Coração de Maria.

Batataes.— Entre as innumeras graças concedidas por N. S. d'Apparecida e pelos SS. Corações de Jesus e de Maria, tenho por certa a que foi dispensada a minha mulher. Fatigados já de tantas viagens por diversos pontos deste Estado, onde consultámos os mais afamados facultativos, sem resultado algum para os soffrimentos della, implo-

rámos a protecção de N. S. d'Apparecida e dos SS. Corações de Jesus e de Maria, e eis que achasse ella actualmente restabelecida, sem mais intervenção de medico algum. Em prova de nosso reconhecimento, e para edificação dos crentes, rogo-vos a publicação pela folha que dirigis.—*Dr. Antonio Pedro Carneiro Leão.*

São Pedro.— Cumpro minha promessa de visitar o Santuario do Coração de Maria e de dar uma pequena esmola, visto Nossa Senhora ter-me alcançado tres graças importantes. — *Maria do Carmo A. Morato.*

São João da Bôa Vista.— Agradeço-te, oh Virgem Immaculada, a saúde que tenho recuperado depois de tanto tempo. *Ernestina de Souza Silva.*



Abramos os olhos! Catholicos!

VIII.

A educação maçônica, a unica que a *Associação feminina, beneficente e instructiva* dá aos seus alumnos, tem como caracteres propios: 1.º ser uma educação sem Jesus Christo e sem sua doutrina; 2.º ser uma educação sem Deus e sem religião.

Solida e sufficientemente demonstrados nos artigos anteriores ficaram estes caracteres. Cumpre apresentarmos hoje, oh catholicos, outro, que é... é como que a resultancia natural dos precedentes. A educação maçônica da *Asso-*

ciação feminina benéfica e instructiva é tambem sem moral.

Não é necessario metter em torturas o entendimento para achar razões incontestaveis.

Lá vae por todas uma que o mais rude póde comprehender perfeitamente. — Sem Deus, sem religião póde haver moral...? — Não póde: (ficou já provado no artigo V. pags. 298-299.)

Ora, a educação maçónica que a dita associação dá, é uma educação *sem Deus, sem religião*, como provamos no artigo VII. Logo, concluimos; a educação maçónica da *Associação feminina etc.*, é uma educação *sem moral*.

Mas... eis que dos quatro pontos cardeaes da terra ergue-se uma voz unanime, um grito de indignação, de energico protesto contra nós: E' a maçonaria a proclamar bem alto a existencia, a adoração do Grande Architecto do Universo..., a pôr-nos diante dos olhos o seu *codigo moral* com seus vintidois mandamentos, os mais puros, os mais humanos, os mais... *santos!* Como pois, a sua educação ha de ser *sem Deus, sem moral?*

— Calmem-se, Senhores, limpem-se o suor com o avental...! Venhamos ás contas:

Respondei-nos sinceramente: — Esse Senhor *Architecto*, quem é...? E' formado n'alguma escola polytechnica, ou academia...? E' casado, ou solteiro...? Onde mora? — Ah! já! — Dizeis que é o auctor de tantas maravilhas como ha no universo! Foi elle quem o formou! — E quem lhe *emprestou* os materiaes para esta tão soberba architectura? porque os *architectos precisam* materiaes. Si

pois alguem lh'os *emprestou*, deveis ser justos com esse bemfeitor sem o qual vosso grande architecto não teria feito nada, e corrigiro vosso primeiro mandamento dizendo: «Adora ao grande *Architecto* e ao primeiro *Tijoleiro* «do universo.» — Dizeis que o vosso architecto não precisou de ninguem? que elle só, sósinho, *fez tudo...*? — *Perdão!*, deveis tirar do vosso codigo a palavra *Architecto* e substituil-a pela de *Creator*. — Replicaes que vos servis dessa palavra em *sentido metaphorico*, afim de não excluir de vossa escola e seita a ninguem, e admittir todas as idéas dos individuos ácerca de Deus? — Então, meus senhores, diremos que o Grande Architecto da escola maçónica é um Deus muito elastico... o *Deus-borracha*.

Porque para o maçõn materialista, o Grande Architecto é uma pedra, um tijolo; para o espiritualista, é um ente simples, sem partes, nem quantidade; para o sensista, e é uma coisa que póde ser vista, apalpada, cheirada e bem cozinhada, até consumida; para o pantheista é architecto e tijolo ao mesmo tempo, cozinheiro e cozinhado, tudo e parte; para o christão é creador, ordenador e providente; para o fatalista, é impotente, cego e sem liberdade no operar; numa palavra: o Grande Architecto da maçonaria e da sua escola é uma só coisa — *a grande contradicção*, practimente a *grande negação de Deus!*

Porque, senhores, «*Deus aut unus, aut nullus*», Deus ou um só, ou nenhum.

— Ora sendo tal o Deus ma-

çonico, um *deus borracha*, o código moral maçônico ha de ser também *codigo borracho moral*.

Porque dizei nos: esse vosso código vol-o deu o vosso Architecto? Logo necessariamente ha de ser como elle — *de borracha*; pois o effeito segue a natureza da sua causa e nunca póde ser superior a ella.

O tendes tirado da vossa cabeça...? do vosso coração...? Mesmo assim é mais de borracha — Porque? — Vejamos: Esse vosso código moral com seus mandamentos, de certo que é a somma ou resumo da vossa religião. Em consequencia todos elles encaminham-se a *honrar* o vosso Grande Architecto.

Como o culto e a moral hão de estar em perfeita harmonia com o Deus honrado, segue-se que o vosso código moral, embora sahido do vosso cerebro e das telas de vosso coração, ha de ser necessariamente de *borracha*.

Nem podia menos: o que proclama, senão, o cerebro maçônico...? — a *liberdade mais larga* de pensar, — estica-se sobre toda auctoridade, não reconhece, não atura a ninguem que lhe diga: «por aqui irás, de aqui não passarás...» Ora, isto é ser expansivo e elastico sobre a borracha.

E o coração do maçõn o que proclama...? — Naturalmente, como o coração segue ao *cerebro*, e este vae por onde quer e até onde quer..., o coração vae por onde quer e chega até onde quer. Nem a borracha se estica tanto.

Logo o Grande Architecto do universo e o famoso código moral dos 22 mandamentos não pas-

sam de uma apparencia de *Deus* e de *moral*. E como Deus apparente é... *nada*, e moral apparente é *hypochrisia*, resulta: que a educação maçônica que dá a *Associação feminina beneficente e instructiva*, é sem Deus, e sem *moral*, e melhor ainda, *antimoral*, porque antimoral é a *hypochrisia*.

S. Paulo, 10 — 6 — 1904.

IMPAVIDUS.

A'S FILHAS DE MARIA.

IV

A oração da manhã (*)

(Continuação.)

A oração da manhã deve ser bastante longa, para que nossa alma tenha tempo de unir-se á Jesus, de fortalecer se na fé, na piedade e no amor de Deus. Si quereis que uma esponja se molhe, não é bastante fazel-a tocar a agua, é preciso mergulhal-a durante o tempo necessario para embeber-se. Assim tambem, para que nossa alma, nosso espirito, nossa vontade, nossa memoria e nossa imaginação saciem-se de Deus quando oramos é necessario prolongar a oração. «Conheço pessoas, diz Mr. de Ségur, que julgam cumprir seu dever, quando unicamente recitam de manhã e á noite uma oração qualquer vestindo-se ou deitando-se.

Isso é zombar christãmente do Senhor.

(*) Vid. pag. 283.

Parecem querer dizer ao bom Deus, (servindo-me de uma phrase do santo cura d'Ars): «Dirijo vos duas palavras, para ver-me livre de Vós.» Si se dêsse á essas pessoas, um pedacinho de pão ou uma noz para almoço, lhes fariam um singular acolhimento! Entretanto, eis como procedem para com suas almas! Deixam-nas morrer á fome, por falta de orações.

Perguntar-me heis talvez, qual a formula preferivel á seguir-se para a oração da manhã. Tomae a mais simples, a do cathecismo de vossa diocese: a approvação ecclesiastica que a reveste, torna-a mais respeitavel que todas as outras. Qualquer que ella seja emfim, deve-se compôr dos actos de adoração, de fé, de esperanza, de caridade, de agradecimento, de offerecimento e de petição. Tambem deverão fazer parte della a Oração dominical, a Saudação angelica, o Symbolo dos apóstolos, a recommendação á santa Virgem e ao bom Anjo da guarda. Não esqueçaes além disso o exame de consciencia tão util para corrigirmos nossos defeitos; fixae vosso pensamento sobre as principaes occasiões que podeis ter de offender á Deus no correr do dia e tomae a este respeito resoluções firmes e energicas. Emfim, se vos fôr possível, terminae pela bella oração de Mme. Elisabeth, que exprime tão bem os sentimentos de uma alma abandonada aos designios da Providencia.

Si tendes a felicidade de fazer em commum vossos exercicios de piedade, applicae-vos á seguir

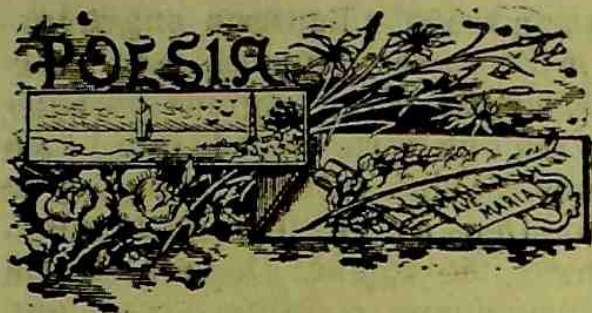
attentamente a pessoa encarregada de recitar as orações e respondei-as com grande attenção; si ao contrario as fazeis só em vosso quarto, que o pensamento da presença de Deus, vos conserve em grande respeito. E' um bom habito, o de recitar as orações em voz alta, pausadamente, com as mãos juntas e os olhos baixos. Vós o sabeis, que rezar, não é murmurar distrahidamente, e sem se saber o que se diz, algumas formulas apprendidas de cór.

Muito joven ainda, S. Luiz de Gonzaga passava longas horas em oração. As pessoas de sua casa espiavam-no á través da fechadura e vendo-o de joelhos no chão de seu quarto, com os braços cruzados sobre o peito, diziam-se uns aos outros: «Como quereis que o bom Deus não ouça as orações do anjinho!....»

Quantas graças não alcançaremos para nós mesmas e para aquelles que amamos, si nos entregarmos com verdadeiro espirito de fé aos nossos diversos exercicios de piedade e particularmente á oração da manhã!

UMA FILHA DE MARIA.





A' Santissima Virgem da Penha

Quis invocavit eam, et non est exauditus ab ipsa?
 Quem invocou á Maria,
 Que della não fosse ouvido?

Immortal Imperatriz,
 De Deus Mãe, Esposa e Filha!
 Iris de paz entre os homens,
 Entre os Anjos maravilha!

Oh Virgem, quem te não ama
 No fundo coração?
 Nós invocámos Teu Nome
 No meio da criação!

O' Casta, ó Pia
 Ave, Maria.

Quanto incenso! quantas lagrimas!
 Quanta flor! quantos gemidos
 Nascem junto aos Teus altares,
 Juntos vão aos Teus ouvidos!

Que sentimentos são estes,
 Virgem de tanta clemencia?
 Bem os conheces, Senhora,
 São fructos da penitencia,

Que nos enlaça,
 Cheia de graça!

Baixaste apressada á terra,
 Deixando o Throno Celeste,
 Para arrancares Teus filhos
 A's curvas garras da—péste!

O' Mãe de misericordia,
 Bella Estrella matutina,
 E's dos afflictos enfermos
 Celestial medicina!

E's nosso abrigo;
 Deus é contigo.

Longo tempo deleitaste
 Esta devota cidade!
 Partindo agóra, tão cêdol
 Nos deixas tanta saúdado!

Oh! que os nossos corações
 Vão contigo agradecidos!
 Nossos olhos estão presos
 Nas franjas dos teus vestidos!

Rainha inclita,
 E's Tu Bemdita,

Volve a nós Teus Santos Olhos
 Lá do cimo dessa Penha;
 Que o anjo destruidor
 Flagellar-nos mais não venha.

Lembra te, Virgem Senhora,
 Nossa vida, nossa luz,
 Que sobre nós inda corre
 O Sangue do Teu Jesus!

Deus quer que imperes
 Entre as mulheres.

Estre estas nuvens d'incenso,
 Entas santas oblações,
 A Teus Pés despedaçamos
 O sceptro vil das paixões.

No fundo de nossas almas
 Um altar levantarémos,
 Onde saudando-te ó Virgem,
 Alegres repetiremos

Livres do lucto,
 Bemdito o Fructo.

O Fructo, que nos deu vida
 Contra o fructo do peccado,
 No jardim dos nossos peitos
 Seja por Ti reservado.

Eis os votos, Virgem Santa,
 Que te faz este Teu Povo,

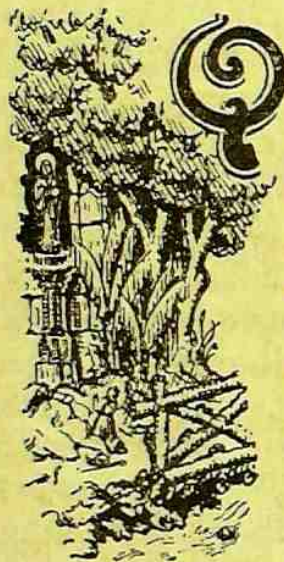
A quem tanto soccorreste,
A quem livraste de novo

Com quem nasceu
Do Ventre Teu.

Tua benção te pedimos,
Maria, nossa Esperança,
Põe-nos junctos de Teu Filho
Lá na Bemaventurança,
Onde entre luz
Vive Jesus.

A. J. B. V.

A VIDA.



QUANDO OS NOSSOS dias correm fagueiros, alegres e felizes; quando no nosso céo, todos os dias, logo pela manhã, o louro sol apparece risonho, prazenteiro e bello, a despedir os seus raios tão beneficos e formosos; quando nos achamos em face da fartura e rodeados de todas as commodidades immaginaveis; quando a primavera da nossa vida é sempre cheia de mimosas e odoríferas flôres; quando o céo da nossa existencia é azul, puro e limpido sem uma unica nuvem que o manche; quando finalmente o nosso viver é risonho e as horas da nossa vida passam descuidadas, suaves, com idyllios perfumados, — então devemos ambicionar que essa vida continúe, mais algum tempo limite, para preencheremos todas as aspirações

que a nossa phantasia engendra. Oh! deve ser deliciosa essa existencia; deve ser agradabilissima e risonha essa vida! que será pois, a vida futura, premio dado por Deus ás virtudes do homem, onde não sómente haverá alegria e primavera continua, mas tambem sempiterna?

Mas, quando tudo em nós é magua, a penetrante magua que suffoca, que mata; quando frente a frente luctamos com a miseria desprezivel, em cuja lucta tragamos o fél da desventura, o amargo pranto: quando a primavera da nossa vida, em vez de flôres semeia espinhos pela estrada que trilhamos; quando em nosso peito o coração, em vez de rir, solta uns suspiros tão tristes como lamentos; quando finalmente trazemos estampados no rosto os sulcos da desgraça, da illusão e do desespero,—então é bem mesquinha esta existencia!... apenas serve para outra coisa, que para ser levada com paciencia e merecer a vida que nunca acaba.

Freguezia d'Ó, 2—6—1904.

JOÃO MACHADO FILHO.



SÃO PAULO

Archiconfraria.—Hoje ás horas e no lugar do costume realiza-se a reunião das Exmas. sras. Directoras.

Honra merecida.—O Rvmo Vigario de Santa Cecilia, Mons. Benedicto Paulo Alves de Souza, nosso particular amigo, foi eleito Conego da Cathedral de São Paulo na vaga verificada no seu Cabido por morte do Rvmo. Conego José Pinheiro.

A «Ave Maria» apresenta a sua Rvma. as mais cordeas felicitações por essa honra e distincção aliás tão justamente merecidas.



Corpus Christi — Esteve imponente, deslumbradora e sobre tudo edificante a missa e procissão que nesse dia realizáram-se nesta Capital. Por entre duas verdadeiras muralhas de povo, desfilou a numerosa e bem organizada procissão na que tomaram parte todas as Irmandades, Ordens Terceiras, Clero secular e regular, Seminario e Cabido Cathedral desta cidade com a presença do Exmo. Sr. Bispo diocesano que levava em suas mãos o SS. Sacramento.

O povo deu provas exuberantes de sua piedade, alcatifando as ruas pelas quaes devia passar Nosso Senhor Sacramento e guardando o respeito, silencio e ordem que a tão alta Magestade são devidos.



Mez de Maria.—Quasi em todas as egrejas desta capital celebrou-se com inusitada pompa e esplendor o poetico mez de Maio consagrado pela piedade dos fiéis a honrar a nossa Santissima Mãe do Céu. Na parochia de Santa Cecilia essas solemnidades tiveram um brilho especial, vendo-se por isso o bello templo frequentado quotidianamente por um concurso de fiéis verdadeiramente extraordinario. Era a palavra ardente e fervorosa de seu actual vigario Mons. Benedicto e de seus dignissimos coadjuutores PP. Maximiano e J. Siqueira que levava a convicção, o ensinamento e o consolo ás almas de todos. Digno remate de taes festas foi a numerosissima communhão geral distribuida por Sua Exc. Rvma. o Sr Bispo diocesano, que sabemos ficou muito satisfeito ao presenciar com seus olhos tanta fé, tanto fervor e tanto recolhimento.

—No dia do Sagrado Coração de Jesus ficou encerrado o santo retiro espiritual que praticou o Apostolado da Oração da mesma florescente Parochia, sob a direcção do seu virtuoso vigario. A communhão geral foi muito avultada. Realmente é esse o melhor modo de solemnizar as festas christãs; e felizmente entre nós, pelo menos aqui na Capital, já se vão desterrando todos os outros divertimentos pagãos, que não servem para outra cousa sinão para tornar pagãos aos que as praticam. «Cuique suum.»



Em honra da Immaculada.

—No ultimo dia do mez de Maio, as meninas do *Externato da Santa Casa de Misericordia* desta Capital, cuja direcção está a cargo das benemeritas Irmãs de São José, realisáram uma romaria ao Sanctuario do Coração de Maria para honrar á Virgem Immaculada.

Em numero superior a 200 e guardando uma ordem e recolhimento admiraveis sahiram da Santa Casa ás 8 e 1/2 horas dirigindo-se pela rua Jaguareibe rezando o santo terço e cantando diversos canticos a Nossa Senhora

Na missa que celebrou o Revmo P. Superior dos Missionarios, receberam a communhão varias daquellas innocentes crianças, tendo ouvido antes a palavra eloquente do mesmo fervoroso Missionario, que em linguagem acomodada á tenra intelligencia dellas lhes dirigiu uma bellissima practica.

Após a missa subiram todas ao Camarim beijar os pés da sagrada Imagem, recebendo naquella occasião uma bonita medalha como lembrança dessa festa tão singular como encantadora. Depois em ordenada procissão e carregando diversos estandartes e um andar bellissimo da I. Conceição regressáram outra vez repletas de jubilo á Santa Casa de Misericordia.

Não duvidamos affirmar que entre os festejos que Nossa Mãe ha de receber de todas as partes do mundo, durante este seu anno jubilar, estes que lho fizeram as innocentes meninas do *Externato da Santa Casa de Misericordia de S. Paulo* hão de occupar um lugar preferente no coração da Virgem Immaculada.

Recebam as fervorosas Irmãs de São José nossos mais sinceros parabens e que Nossa Senhora lhes recompense, como Ella sabe fazel-o, o zelo e a dedicação que empregam para dirigir o coração dessas tenras creancinhas.



A Immaculada Conceição de Nossa Senhora.—Da directoria da Irmandade do SS. Sacramento da Cathedral recebemos para publicar na nossa Revista as seguintes noticias que immensamente agradecemos:

«A Irmandade do SS. Sacramento da Cathedral de S. Paulo deliberou solemnizar no corrente anno o dia 8 de cada mez em sua capella, e tomar parte em todas as festas da Cathedral, em homenagem ao faustoso anno jubilar de Nossa Senhora.

Para o dia 8 de Setembro proximo vindouro, está projectada uma imponente peregrinação ao Sanctuario de N. S. da Aparecida, sob a direcção de Monsenhor José Marcondes Homem de Mello, DD. Membro da Comissão Diocesana.

São convidados os Irmãos a se alistarem nessa peregrinação, unindo-se aos representantes das outras associações pias, para assistirem ao grandioso e imponentissimo acto da coroação da Milagrosa Imagem da Santissima Virgem Aparecida.

Não ha occasião mais opportuna

para uma solemne manifestação publica de fé, e nos mostrarmos verdadeiros devotos de Nossa Senhora, como devotos somos de Seu Augustissimo Filho Jesus, Nosso Redemptor e Misericordiosissimo Salvador.

Que todos, devidamente se preparem e diligentemente se esforcem para, com o coração puro e a trasbordar das mais consoladoras e inaffaveis alegrias, fazer parte d'essa piedosa e edificante peregrinação!

Viva Jesus no Santissimo e Divinissimo Sacramento!

Viva Nossa Senhora da Conceição Aparecida!

S. Paulo, 24 de Maio de 1904.

José Vicente de Azevedo, Provedor.

— Arthur Ernesto Armando, 1.º Secretario.



Uma derrota municipal.—A Camara Municipal de Piracicaba *au-toritate quâ fungitur*, prohibiu os dobres a finados e regulamentou os repiques de sinos das egrejas daquella cidade.

O Revmo. vigario P. José Seckler protestou contra essa lei que não é da alçada da Camara Municipal; mas sim um manifesto attentatorio ás liberdades consignadas nada menos que na Constituição Federal. O assumpto foi remettido á digna commissão da Justiça que deu provimento ao recurso imposto pelo digno vigario de Piracicaba. Não paráram ahi as coisas. O Congresso Estadual annunciou a discussão desse assumpto que durante varios dias prendeu a attenção de todos os catholicos e liberaes.

O deputado Sr. Fontes Junior sustentou a legalidade da lei da Camara municipal, baseando-a na Constituição, mas contra elle levantou-se o

insigne deputado catholico, Sr. Oliveira Coutinho, que com mascula eloquencia e com razões incontestaveis demonstrou ser a lei da Camara simplesmente illegal e manifestamente opposta á Constituição da Republica. Foram tão evidentes os argumentos do deputado catholico, que o seu contrario nem sequer teve coragem para contestal os, e entrar em discussão.

Submettido o parecer á votação foi approvedo, declarando o Congresso nullo e irritado o acto da Camara de Piracicaba que ficou a *ver navios*.

Estrada Sorocabana. — Estão plenamente confirmadas as noticias relativas ao prolongamento dos trilhos da Companhia União Sorocabana, da estação de Cerquillo a Santa Cruz do Rio Pardo.

O dr. Alfredo Maia, superintendente da Companhia, mandará atacar o serviço dentro em poucos dias, e faz empenho para que elles sejam concluidos com a maxima rapidez.

Expediente do Bispado. — Foram nomeados vigarios; de Salto de Itú, o P. Antonio Pepe; de Porto Feliz, o P. José Isidro Rodrigues; de São Simão, o P. Alarico de Souza Zacharias; de Bananal, o P. Felix Pisselli; e coadjutor da Conceição de Campinas, o P. Antonio Puerta.

— Provisão de uso de ordens e confessor a favor do P. Vicente Montebilhama residente na Franca.

RIO DE JANEIRO

Dinheiro de São Pedro. — No exercicio que findou a 24 do mez passado, foi arrecadado pela piedosa Associação da Legião da Cruz a quantia de 1:846\$280, proveniente de donativos voluntarios.

Esta associação, fundada em 1879,

com o fim de promover a cobrança do dinheiro de S. Pedro, animada e abençoada por todo o Episcopado Brasileiro, já teve dias de maior prosperidade.

Actualmente, ella está sendo amparada principalmente pelas conferencias de S. Vicente de Paulo, desta capital e da vizinha cidade de Nictheroy, pelo Collegio da Immaculada Conceição e por alguns raros catholicos.

Entre as animações que do Episcopado recebeu a Associação, no acto de ser instalada, convém lembrar as palavras que á mesma dirigiu o Exmo. e Revmo. Sr. D. Antonio de Macedo Costa, de saudosa memoria, então Bispo do Pará:

«Adhiro á bella obra Catholica da Legião da Cruz e espero fazer por ella o que humanamente fôr possivel.

Louvo a, abenço a, recommendo a e dou-lhe todos os meus suffragios e animações. Deus queira que esta Legião, toda fogo, toda zelo toda ardor pela causa de Deus e da Egreja, se forme de uma a outra extremidade do Brasil, e nos console dessa tropa immensa dos *esmorecidos* que cobrem, como uma praga, os campos do catholicismo.

Bemvinda seja a Legião da Cruz. Para, 19 de julho de 1879. — † Antonio, Bispo do Pará.

Cumpre, pois, não esmorecer e, longe de deixar extinguir a Legião, devem todos empenhar os maiores esforços para recollocal-a no pé do seu antigo esplendor.

Desde a epoca da sua fundação até 7 de fevereiro de 1902, data da ultima remessa de fundos, enviou ella a Roma em diversas occasiões a somma total de 40:446\$280.

Approuver a Deus que em todos os Estados do nosso Brasil se fundasse uma Legião da Cruz como a do Rio que tivesse o mesmo fim, que é auxiliar ao Papa pobre e Pae amantissimo de todos os catholicos.

O Jubileu da Conceição. — A commissão archi-diocesana, incumbida de dirigir as solemnidades commemorativas do Jubileu da Immaculada Conceição, resolveu fazer um appello aos homens de letras, aos poetas, e a todos os espiritos intelligentes,

abrindo um concurso para ser escolhida a letra do hymno, que será posta em musica.

Outrosim, a mesma commissão decidiu abrir no Gabinete Portuguez de Leitura, uma exposição de todos os objectos relativos á Immaculada Conceição, livros, medalhas, estatuetas, imagens, etc., tudo, emfim, que se relacione com aquelle dogma.

E' de esperar que, tanto ao concurso como á exposição, concorram quantos tenham verdadeira e viva fé e déveras se interessem para que no Brasil seja brilhantemente commemorado o Jubileu da Immaculada Conceição.

O concurso está, desde já, aberto até 15 de Julho, para depois ser aberto o concurso para a musica do hymno.

A commissão archi-diocesana pede ás pessoas que quizerem concorrer, quer para o hymno, quer para a exposição, que dirijam suas communicações para a rua Santo Antonio n. 17, Circulo Catholico, afim de se poder organizar a mesma exposição.



Portaria.—O Rvmo. Mons. Vigario Geral do Arcebispado fez expedir a seguinte portaria:

«Vigararia Geral do Arcebispado em 17 de maio 1904 — Tendo os jornaes publicado que a Irmandade do Divino Espirito Santo do Estacio de Sá realizou, no dia 14 do corrente mez, a eleição de sua mesa administrativa; de ordem do Exmo. e Rvmo. Sr. Arcebispo Metropolitano, faço sciente aos fiéis desta cidade, e especialmente aos da freguezia do Divino Espirito Santo, que essa eleição é um acto de rebelião de alguns irmãos dessa Irmandade contra as ordens claras e expressas, emanadas da legitima autoridade diocesana, a quem essa corporação religiosa está immediatamente sujeita.

Continuam a subsistir os motivos expostos por esta Vigararia Geral em portaria de 24 de dezembro do anno proximo findo, na qual se declarou que todos os poderes da Irmandade estão concentrados na commissão nomeada pelo finado Arcebispo D. João Esberard, de saudosa memoria, e con-

firmada pelo actual Sr. Arcebispo Metropolitano.

Sómente esta commissão é que pôde reger e administrar a Irmandade, com todos os poderes que, pelo compromisso, pertencem ás mezas administrativas ordinarias, de modo que a personalidade juridica deste sodalicio acha-se concentrada na referida commissão, que o rege, administra e representa.

Quando ao criterio do Exmo. e Rvmo. Sr. Arcebispo, parecer bem e opportuno aos interesses da parochia e da mesma Irmandade proceder-se á eleição de uma meza administrativa, á commissão, e a ella tão sómente, compete fazer a convocação da Irmandade e presidir á eleição.

Manda me, portanto, o Exmo. e Rvmo. Sr. Arcebispo declarar aos fiéis, que reprova a condemna como illicita, irrita, e nulla a eleição realizada por alguns irmãos da dita Irmandade, no dia 14 do corrente mez, e que são nullos e de nenhum valor legal todos os actos praticados por esses irmãos, representando a Irmandade. — Monseñor *João Pires de Amorim*, Vigario Geral.»



BAHIA

Musica Sagrada.—Seguindo o bello movimento dos outros Rvmos. Prelados estrangeiros, o Rvmo. Sr. Arcebispo da Bahia tem querido tambem associar-se a elle na reforma do canto e musica sagrada. A esse fim publicou a parte dispositiva seguinte que extrahimos do concituado semanario *Leituras Religiosas*.

«Para dar execução ao que prescreveu o Santo Padre Pio X em seu *Motu Proprio* sobre a Musica Sacra nas Egrejas, Havemos por bem determinar que, sobre este assumpto, se observem nesta Archidiocese, as regras abaixo declaradas, inquanto não mandarmos o contrario:

Art. 1.º — E' absolutamente prohibida no côro ou orchestra de quaesquer egrejas ou capellas, a promiscuidade de musicos e cantores de sexo differente, devendo os Reverendos Parochos e Capellães extirpar tão intoleravel abuso, onde o houver.

Art. 2.º—Para que o canto Gregoriano tenha o seu lugar de honra nos officios liturgicos, e seja executado como convém ao espirito da Egreja. Queremos que se funde entre os Clerigos desta Capital, uma *schola cantorum*, facilitando assim o estudo theorico e practico do Canto chão. Nas cidades e outras localidades do interior, onde fôr possível, cuidem os Reverendos Parochos de formar nucleos de cantores para a execução do Canto Liturgico.

Art. 3.º — E' permittido o uso da edição Ratisbonense até que a Santa Sé designe a que se deve adoptar em todo o Orbe Catholico, devendo a Egreja Cathedral, as Egrejas das Comunidades Religiosas e a do Nosso Seminario dar o exemplo, cingindo-se a todas as prescripções do *Motu Proprio* do Santo Padre Pio X.

Art. 4.º—Os Reverendos Parochos façam desaparecer o costume irregular que se vae introduzindo, de supprimir-se o canto do *Introito*, do *Gradual* etc., até nas maiores solemnidades (Decr. 3365 de 7 de Agosto de 1875). Em circumstancias particulares, por exemplo, havendo falta de pessoal idoneo, será tolerada a omissão, sendo supprimida pelo órgão, ou harmonium.

Art. 5.º—Fica nomeada uma Comissão para examinar e approvar todas as musicas que se tenham de executar nas egrejas, a qual procederá inteiramente de accôrdo com o que recommenda Sua Santidade Pio X no referido *Motu Proprio*. Esta Comissão se incumbirá de mandar vir da Europa, musicas sagradas para distribuir com os Reverendos Parochos e Sacerdotes, mediante o pagamento de seu custo, sem nenhuma outra remuneração.

Art. 6.º—Muito recommendamos a esta Comissão por Nós nomeada que estimule os artistas por todos os meios ao seu alcance, para que elles se applicuem ao estudo da musica sagrada; e promova quanto antes, a publicação em vernaculo de hymnos religiosos, levando o seu zelo a estabelecer um apprendizado ou Eschola de Musica onde se formem bons organistas.

Art. 7.º — E' permittido aos fiéis

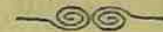
cantarem na Missa rezada, preces ou hymnos em lingua vulgar; nunca porém, na Missa solemne ou cantada (Decr. n. 3880, de 1896); sendo toleravel, onde existe, o costume de cantar em vernaculo deante do Santissimo Sacramento exposto, e nas procissões onde vae o Santissimo Sacramento. (Decr. n. 3124 de 27 de Setembro de 1864); nunca porém, durante o *Te Deum*, sendo que este e outros hymnos só devem ser cantados em Latim. (Decr. n. 3537 de 27 de Fevereiro de 1882).

Art. 8.º—Desejamos ver conservados nesta Archidiocese, os canticos tradicionaes populares, como o *Senhor Deus, misericordia*, a *Salve Rainha*, o *Terço*, o *Officio da Paixão*, a *Via Sacra*, o *Officio de Nossa Senhora*, o *Bemdito e louvado seja o Santissimo Sacramento* e alguns outros do mesmo genero, cuja expressão religiosa admiravelmente excita a piedade christã.

Art. 9.º—Qualquer difficuldade que surja na prática a respeito destas disposições, deve ser submettida ao Nosso juizo e decisão.

Dada e passada nesta cidade de São Salvador da Bahia, aos 16 de Maio de 1904.

† JERONYMO, Arcebispo da Bahia.



MINAS GERAES

Egreja do Coração de Maria.

—São do *Jornal de Minas* as seguintes palavras:

«A ultima sessão da camara municipal de Pouso Alegre ficará registrada em seus annaes com o mais vivo fulgor e com a mais nobre distincção do que quaesquer outras, por isso que representa o primeiro passo effectivamente dado para a transformação progressista da episcopal cidade, ao mesmo tempo que mostra que na gerencia dos negocios municipaes está um cidadão distincto, velho pela idade, mas moço pela comprehensão nitida dos seus altos deveres sociaes e pela largueza de vistas nas resoluções que trazem beneficio e progresso para a nossa cidade.

A resolução da camara autorizando o agente executivo a alargar a

rua fronteira ao bellissimo templo do Sagrado Coração de Maria é nobre e edificante, nobre pela superioridade dos intuitos da mesma camara, e edificante pelo respeito votado á Nossa Mãe Santissima.

A camara marcando trinta metros para o alargamento da citada rua até o corrego, marcou uma bôa area de desafogamento da egreja. E' justo acreditar-se que com o tempo o alargamento irá até o fim da rua, e então, ou o mercado, como escrevemos, será mudado, ou, como pensa um dos mais bellos talentos de Pouso Alegre, em vez de ser mudado, será augmentado até um pouco mais além do ponto onde acaba, dando-se-lhe um bonito frontespicio...»



Missas pontificas.—No dia 24 do passado mez, festa de Nossa Senhora Auxiliadora houve solemne pontifical na Capella do Seminario de Pouso Alegre e de tarde imponente procissão presidida por Mons. João de Almeida Ferrão, dignissimo Vigario geral do bispado. Ao recolher da procissão prégoou Sua Excia. D. João B. Corrêa Nery.

—Naquelle mesmo dia foi-lhe passada provisão de Conego ao Rvmo. P. Dr. Mamede da Silva e Leite m. d. reitor do Collegio Diocesano de São José equiparado ao Gymnasio nacional, sendo por esse motivo muito festejado aquelle digno e virtuoso sacerdote. Nossos parabens.



Imprensa.—Completa no presente mez de Junho oito annos de proveitosa existencia o *Mensageiro do Coração de Jesus*, proficientemente redigido pelos RR. PP. da Companhia e tão conhecido em todo o nosso querido Brasil.

E' o *Mensageiro* o orgão da imprensa que sempre temos lido de preferencia, quer pela piedade que respiram todas suas paginas, quer pela profundeza de idéas e aprimorada

maneira de exprimir as. Nossos parabens.

—Felicitemos *ex-toto corde* ao *Correio Catholico* de Uberaba pelo 8.º anniversario de sua publicação. Queira receber o valente collega e destemido defensor da causa catholica nossas mais sinceras felicitações.

—Recebemos o primeiro numero da nova e sympathica revista *Anchie ta*, orgão da Academia do mesmo nome estabelecida na culta e prospera cidade de Corytiba. E' uma revista scientifico-literario á qual não duvidamos lhe está reservado um risonho porvir. Permutaremos.

—Visitou-nos tambem o *Monitor Sul-Mineiro* que vê a luz publica na religiosa e legendaria cidade da Campanha, velho campeão da causa catholica e ardente propugnador do progresso em todo aquelle torrão querido, berço dos vultos mais salientes de nossa patria.

—O Rvmo. P. Zoppa enviou-nos o *Convite e Programma* da Novena e Solemnidade ao Sacratissimo Coração de Jesus no Sanctuario de sua invocação de 1 a 10 de Junho de 1904. Gratos.

—Tambem temos recebido de Nitheroy o programma dos festejos nacionaes que se hão de celebrar naquella cidade para commemorar o 50 anniversario da I. Conceição.

—Summamente penhorados, agradecemos á dignissima directoria da Irmandade do SS. Sacramento da Cathedral de São Paulo o attento e delicado officio que nos dirigiu para assistirmos á procissão do *Corpus Christi*.

Com permissão da auctoridade ecclesiastica

Typ. do Coração de Maria. S. Paulo.